



Código taller: T11

“Escrita Poética e Autopublicação: me vejo, me encontro, me conto”

Duración del taller: 8 Horas

Descripción del taller

A oficina Me vejo, Me encontro, Me conto tem como objetivo problematizar as narrativas hegemônicas que estigmatizam as juventudes subalternizadas na América Latina e estimular a construção de contra-narrativas por meio da produção de livretos artesanais.

Propomos provocar reflexões sobre as representações que engessam as possibilidades de ser jovem em contextos de inúmeras violências (simbólica, física, estrutural) e convidar os participantes a explorar o universo das publicações artesanais para contar as suas histórias individuais e/ou coletivas.

A oficina é voltada principalmente para o público jovem, mas também destina-se a todos e todas que se interessem pela temática e que vejam em sua participação uma possibilidade de multiplicar a metologia e provocar reflexões similares nos seus espaços de atuação.

Nosso convite é para um exercício de desaprisionamento do olhar em várias dimensões: seja na abordagem dos conteúdos teóricos; seja nas dinâmicas e vivências que irão provocar uma desconstrução de uma forma única de se ver, se encontrar e se contar, seja no próprio entendimento do conceito de livro, uma vez que propomos a construção de publicações que se distanciem dos formatos convencionais.

A oficina terá carga horária de oito horas e contará com dois momentos centrais. No primeiro, os/as participantes serão convidados/as a refletir sobre os temas propostos na oficina por meio da leituras de diferentes textos: música, vídeo, fotografia, poesia e a construir os seus textos, frutos dessas provocações. Para isso, conduziremos dinâmicas que aliam teoria e prática. No segundo momento, o grupo será convidado a descobrir diversas formas de se narrar em publicações impressas. Após “passearem” pelos livretos, irão construir as suas próprias publicações. O encerramento da oficina prevê uma roda

III Bienal Latinoamericana y Caribeña de Infancias y Juventudes

Desigualdades, Desafíos a las democracias, memorias y Re-existencias
30 de julio - 3 de agosto de 2018. Manizales, Caldas, Colombia



de diálogo para partilhar os processos e os produtos gerados. Será um momento, também, de pensar em estratégias para divulgar as produções durante a programação da III Bienal.

Objetivos

General:

Problematizar as narrativas hegemônicas que estigmatizam as juventudes subalternizadas na América Latina e estimular a construção de contra-narrativas por meio da produção de livretos artesanais.

Específicos:

1. Estimular a criação de contranarrativas.
2. Produzir livretos artesanais.
3. Problematizar a representação das juventudes subalternizadas.
4. Estimular a criação de textos poéticos a partir de histórias de vida

Eje(s) Temático(s)

- Juventudes e Infancias: Narrativas Culturales y Hegemonías

Público al que va dirigido

- Estudiantes
- Investigadores
- Jóvenes-Colectivos Juveniles
- Docentes
- Representantes de Organizaciones Sociales
- Responsables de Política Pública

Contenidos o Unidades Temáticas del Taller

III Bienal

Latinoamericana y Caribeña de Infancias y Juventudes

Desigualdades, Desafíos a las democracias, memorias y Re-existencias
30 de julio - 3 de agosto de 2018. Manizales, Caldas, Colombia



Contenido o Unidad Temática	Descripción de las actividades a desarrollar en cada Unidad Temática
1. Identidades, Territorialidades e Representações	<p>- Mapa de Mim: Quem eu sou? Como me conto? Como me represento? – dinâmica de apresentação com a construção de um círculo no chão com desenhos, objetos, palavras, textos que representem cada participante. Todos ficarão sentados ao redor do “Mapa de Mim”.</p> <p>Como me mostram? Como me contam? Como me representam? – exibição de vídeos, fotografias e leitura de poesias e músicas que trazem representações variadas sobre jovens, mulheres, populações indígenas, populações negras entre outros grupos excluídos. Inserção de fotografias, textos, objetos e imagens no “Mapa de Mim” construído inicialmente.</p> <p>Roda de Reflexão: que mapa é esse? Que elementos constroem essas narrativas? – roda de conversa sobre o que o grupo observa no mapa criado a partir de debates sobre temas como: direito à comunicação; etnocídio; genocídio; perspectiva decolonial; multiculturalismo, entre outros. Ao final da conversa cada um/uma deverá escrever um texto livre (poema, crônica, narrativa etc) sobre sua leitura</p>

III Bienal Latinoamericana y Caribeña de Infancias y Juventudes

Desigualdades, Desafíos a las democracias, memorias y Re-existencias
30 de julio - 3 de agosto de 2018. Manizales, Caldas, Colombia



	desse mapa de identidades e representações.
2. Identidades e Reconhecimento	- Caminho do Nós – dinâmica da construção da Teia de Sentidos. Com uma fita colorida cada um/uma irá traçar o seu caminho. A partir de perguntas disparadoras, serão estimulados/as pelos/as facilitadores/as a escrever textos a medida que “caminham”.
3. Outras Narrativas Possíveis: como quero me contar	- Autopublicação: uma forma de se narrar – roda de conversa sobre a autopublicação e apresentação de diversas possibilidades de produzir uma publicação impressa, seguida de uma etapa de planejamento dos livretos que serão produzidos. A etapa seguinte é a de produção propriamente dita.
4. Apresentação dos produtos e reflexão final	Mapa de Nós – roda de conversa final disparada pela apresentação dos livretos e pelo olhar sobre os mapas de sentidos e caminhos construídos ao longo da oficina.

Mediaciones virtuales que requiere previas al desarrollo del Taller

- Criação de um formulário eletrônico para auxiliar a mapear o perfil dos/das participantes, por meio de algumas perguntas específicas
- Criação de um grupo de e-mails e/ou de whatsapp (a depender da facilidade dos/das participantes em usar a ferramenta) para que os/as facilitadores/as possam enviar informações para os/as participantes, a exemplo da indicação de vídeos, filmes, poemas, músicas que possam servir de inspiração para os temas

III Bienal Latinoamericana y Caribeña de Infancias y Juventudes

Desigualdades, Desafíos a las democracias, memorias y Re-existencias
30 de julio - 3 de agosto de 2018. Manizales, Caldas, Colombia



que serão debatidos na oficina, bem como para envio de exemplos de publicações impressas que podem servir de inspiração para os livretos que serão produzidos.

Evaluación/Valoración

a. Propõe-se como estratégias de avaliação uma roda de conversa ao final da oficina, para que os/as participantes possam comentar suas impressões e relacioná-las com as expectativas que haviam sido trazidas no início do encontro. Sugere-se também que após a conversa, cada um, individualmente escreva um texto de avaliação - que poderá ser ou não assinado - para ser entregue aos facilitadores.

Tallerista 1. Bruna Hercog

Jornalista graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Cultura e Sociedade e Doutoranda em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Em sua pesquisa de doutorado, vai traçar um estudo comparativo entre jovens de Salvador-BA/Brasil e Medellín-Antioquia/Colômbia. Integra o quadro de consultores associados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) e presta consultoria de comunicação e mobilização social em projetos de Segurança Cidadã. Atua há mais de dez anos nas áreas de comunicação, direitos humanos e educomunicação. Possui experiência também com coordenação pedagógica de projetos educacionais e culturais e produção de materiais didáticos. É poeta e autora do livro Rastros de Inquietude. Atualmente atua no Projeto Minha História Conto Eu, realizando oficinas de escrita poética junto a mulheres moradoras de bairros periféricos de Salvador.

Tallerista 2. Carlos Bonfim

Doutor em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo, realizou pós doutorado no Centro de Estudios Superiores de México y Centroamérica, da Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, México (2015). Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP e mestrado em Estudos da Cultura - Universidad Andina Simón Bolívar - Equador. Atualmente é professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia. Coordena o projeto Latitudes



Centro de Estudios Avanzados en
Niñez y Juventud



Red Iberoamericana
de Posgrados en
Infancia y Juventud
Red INJU

Grupo de Trabajo CLACSO
Juventudes, Infancias: Prácticas
Políticas y Culturales, Memorias y
Desigualdades en el escenario
contemporáneo

Programa de
Investigación
Postdoctoral en
Ciencias Sociales,
Niñez y Juventud

III Biental

Latinoamericana y Caribeña de Infancias y Juventudes

Desigualdades, Desafíos a las democracias, memorias y Re-existencias
30 de julio - 3 de agosto de 2018. Manizales, Caldas, Colombia



Latinas, que inclui um programa de rádio dedicado à música e à cultura latino-americana (www.latitudeslatinas.com), bem como o Festival Latitudes Latinas e o Ciclo de Encontros sobre Arte e Cultura Latino-americana. É membro da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – capítulo latino-americano (IASPM-AL) e curador internacional do Festival Negramérica: Cultura e Periferia, realizado em parceria com a Cipó, comunicação interativa. Atualmente coordena ainda o projeto *Reder ao redor: cartografia de iniciativas juvenis em arte, comunicação e cultura em Salvador*. Autor de vários artigos sobre música e cultura latino-americana e docente e pesquisador do grupo de pesquisas Teorias e práticas artísticas na América Latina, vinculado ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT/UFBA).

Tallerista 3. Alana Barbosa

Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal da Bahia. Participou do Programa Embaixadores da Juventude (edição em Salvador, 2017) e da equipe de mediação cultural no 10º Festival Internacional de Artes Cênicas (Salvador - Ba). Participa do Programa de Educação Tutorial – PET IHAC, do projeto Latitudes Latinas, do projeto Rede ao Redor, e da Monitoria de Pós Graduação em Cultura e Sociedade, todos vinculados à Universidade Federal da Bahia. Mediadora Cultural em tempo integral e apaixonada pelo compartilhamento de ideias, Alana é moradora do bairro de Cosme de Farias, local onde realizou em 2016 trabalhos de reforço escolar para crianças e adolescentes usando o espaço de uma igreja nas tardes de domingo.

Centro de Estudios Avanzados en
Niñez y Juventud

Red Iberoamericana
de Posgrados en
Infancia y Juventud
Red INJU

Grupo de Trabajo CLACSO
Juventudes, Infancias: Prácticas
Políticas y Culturales, Memorias y
Desigualdades en el escenario
contemporáneo

Programa de
Investigación
Postdoctoral en
Ciencias Sociales,
Niñez y Juventud

